

A OBSERVAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO TÍPICO DA COMUNICAÇÃO NÃO-VERBAL: SUBSÍDIOS PARA A PROMOÇÃO DO USO DA LINGUAGEM NO AUTISMO

Aluno: Gilberto Bruzzi Desiderio

Orientadora: Carolina Lampreia

Introdução

O autismo é concebido como um transtorno do desenvolvimento e é caracterizado basicamente por falhas na interação social e na comunicação tanto verbal quanto não-verbal. Seu diagnóstico deve ser feito antes dos 36 meses de idade sendo que tem sido buscada uma identificação mais precoce visando uma intervenção também precoce que permita minorar os possíveis efeitos do prejuízo biológico subjacente. Para o fim da identificação precoce antes dos 2 anos de idade, têm sido desenvolvidos instrumentos específicos e realizados estudos de vídeos familiares. Os estudos do desenvolvimento típico dos diversos comportamentos de atenção compartilhada que surgem a partir dos 9 meses de idade também têm servido de referência mostrando que as falhas no apontar declarativo por parte da criança autista e no seguir o apontar do adulto podem ser responsáveis pelos distúrbios de linguagem e do jogo simbólico.

Esses vários estudos de identificação precoce assim como os de intervenção precoce usam preferencialmente categorias discretas de observação e treinamento. Por outro lado, alguns estudos do desenvolvimento típico da intersubjetividade e da comunicação inicial não-verbal, tais como os de Stern (1977, 1992) e Bates (1976, 1979), respectivamente, adotam uma metodologia que enfoca a observação dos aspectos qualitativos da passagem de uma habilidade a outra. Estes estudos não apenas registram a aquisição de uma nova habilidade em determinado momento do desenvolvimento mas descrevem as condições em que ela surge em termos das atividades nas quais a criança está envolvida e a participação do adulto. Eles descrevem a passagem de uma habilidade a outra quando, por exemplo, a criança passa a substituir o gesto pela vocalização que já a acompanhava.

Em suma, para que se possa melhor compreender em que consistem as falhas iniciais de desenvolvimento no autismo, que acarretam posteriormente suas características mais básicas, torna-se necessário conhecer os aspectos qualitativos e descritivos do desenvolvimento típico, assim como os aspectos afetivos da comunicação inicial. Isto poderá vir a permitir uma identificação precoce mais fidedigna assim como uma intervenção precoce mais eficaz.

Objetivo

A presente pesquisa tem como objetivo mais geral descrever e analisar as diferentes fases do desenvolvimento da comunicação não-verbal até o surgimento da comunicação verbal, no desenvolvimento típico, de maneira a obter subsídios para a elaboração de programas que visem a promoção do uso da linguagem pela criança autista. O objetivo específico, neste momento, foi elaborar uma metodologia de análise de vídeos permitindo identificar categorias diádicas e afetivas/comunicativas visando descrever e analisar a fase inicial do desenvolvimento da comunicação afetiva até o surgimento da comunicação não-

verbal entre os 9 e 12 meses de idade, no desenvolvimento típico, de maneira a melhor compreender os processos envolvidos na comunicação intencional.

Metodologia

Foram analisados vídeos de bebês entre 3 e 12 meses de idade, filmados em situações naturais em interação com seu cuidador. A análise dos vídeos utilizou as seguintes categorias de análise: discretas (contato ocular, sorriso, vocalização), diádicas (antecipação, reciprocidade, contingência, alternância de turno) e afetivas (intensidade, timing, forma). O procedimento para a análise dos vídeos consistiu em destacar episódios de interação, a partir de uma solicitação por parte de um dos membros da díade. Para cada episódio, procurou-se identificar as categorias de análise anteriormente definidas e assinalar suas ocorrências em uma folha de registro. A duração de cada episódio de interação foi estipulada, de antemão, em 30”.

Conclusões

As categorias de análise utilizadas permitem rastrear falhas básicas que podem ser encontradas no desenvolvimento de bebês com risco de autismo. A metodologia de análise das categorias discretas está bem elaborada. Contudo, a metodologia para as categorias diádicas e afetivas precisa ser aprimorada tendo em vista as dificuldades enfrentadas. A qualidade dos vídeos, filmados em situações naturais, nem sempre permite a visualização simultânea das faces do cuidador e do bebê, recomendando a utilização de duas filmadoras. Além disso, categorias diádicas e afetivas, por serem mais dinâmicas, exigem metodologias e treinamento mais elaborados.